

FILOSOFIA E SOCIOLOGIA

COM
**VIVIANNE
CATOLÉ**

Coruja é a ave soberana da noite. Para muitos povos a coruja significa mistério, inteligência, sabedoria e conhecimento. Ela tem a capacidade de enxergar através da escuridão, conseguindo ver o que os outros não conseguem ver.

A coruja simboliza a reflexão, o conhecimento racional e intelectual. Na mitologia grega, Athena, a deusa da sabedoria, tinha a cabeça de uma coruja.

A palavra inglesa para definir coruja é owl.

Os gregos consideravam a noite o momento mais filosófico. Pela sua característica de arrebatar a noite, a coruja é considerada pelos gregos como símbolo da busca pela verdade.

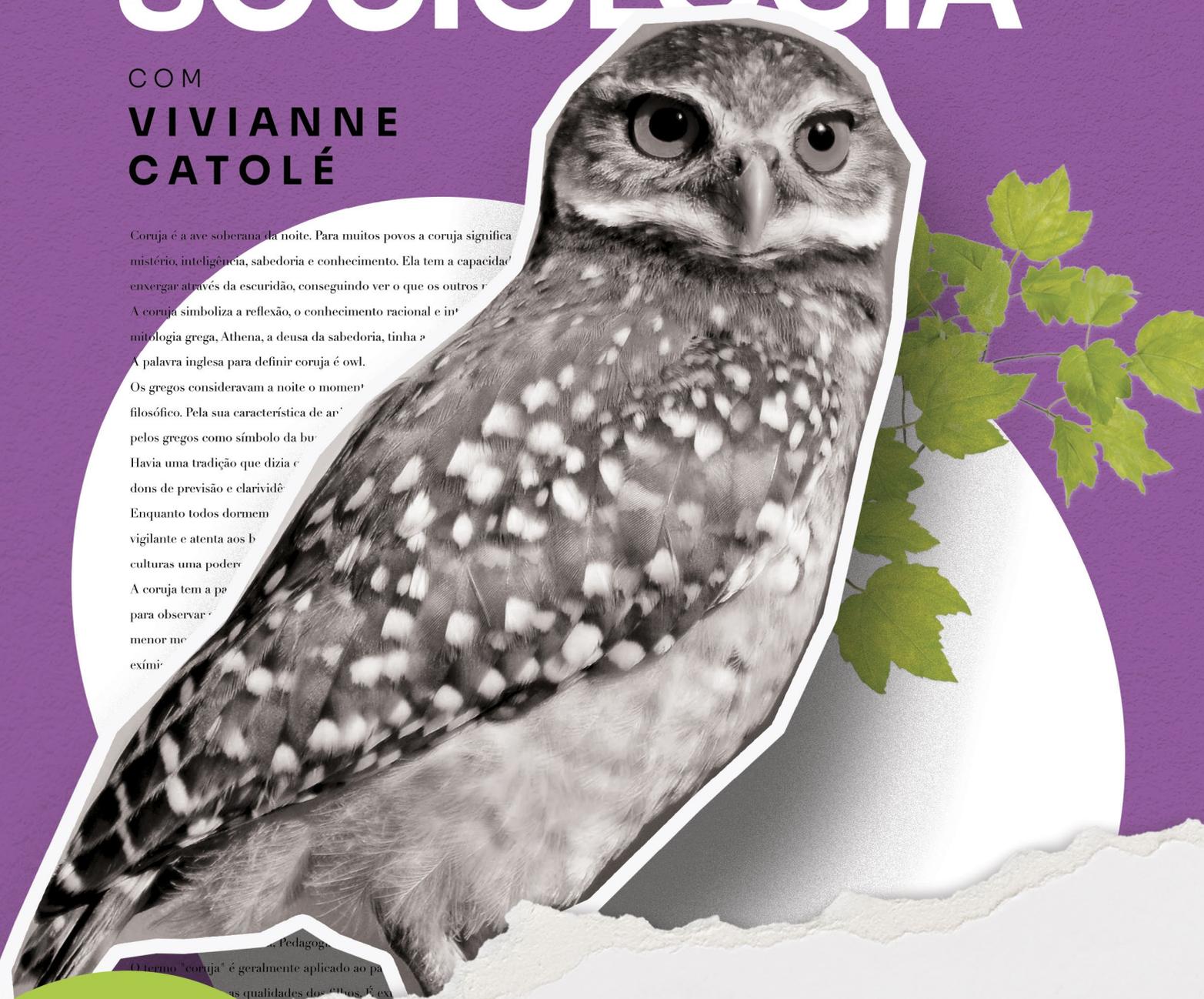
Havia uma tradição que dizia que a coruja tinha dons de previsão e clarividência.

Enquanto todos dormem, a coruja é vigilante e atenta aos movimentos.

Em muitas culturas uma coruja representa a sabedoria.

A coruja tem a particularidade de não piscar os olhos para observar o ambiente.

Em algumas culturas a coruja é considerada a menor maldade que existe.



FILOSOFIA MEDIEVAL



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

FILOSOFIA MEDIEVAL

Cristã vai do final do Helenismo (séc. IV) até o Renascimento e o início da Filosofia Moderna (séc. XV e XVI). Ao todo são cerca de mil anos. Convencionou-se chamar de **patrística** o início dessa nova era. Entretanto, a maior parte do que se produziu em termos de pensamento filosófico, concentra-se no pedaço temporal que vai do séc. XII ao séc. XIV – lapso cronológico denominado de **escolástica**.

Não podemos pensar que a Filosofia Cristã é toda a Filosofia da Idade Média. De fato, os cristãos, principalmente com sua sabedoria – senhora de sua teoria e de sua ética – triunfaram sobre a filosofia antiga grega e romana por cerca de mil anos. Mas as produções árabe e judaica também existiram. Basta constatar que, caso não fossem os árabes, os textos de Aristóteles talvez tivessem se perdido. Houve uma transmissão ou deslocamento dos saberes, fenômeno que acompanhou a história política dos impérios e das instituições. Não se trata, no entanto, de uma era obscura, em que a razão não se fez presente.

PATRÍSTICA

Agostinho de Hipona (354-430), também conhecido como Santo Agostinho, é considerado o mais importante Padre da Igreja e um importante filósofo. O contexto em que se insere é o do Cristianismo nascente, ou o que se denomina em História da Filosofia de Patrística

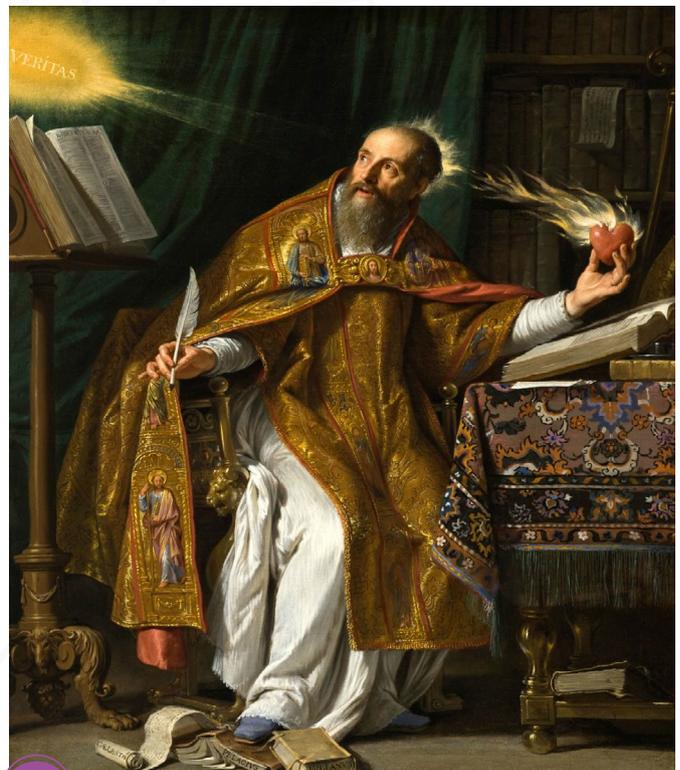
Patrística é o estudo da doutrina, das origens da doutrina, suas dependências e empréstimos do meio cultural, filosófico, e da evolução do pensamento dos pais da Igreja (o escritor leigo, sacerdote ou bispo).

Doutrina da salvação:

O problema do equilíbrio entre fé e razão é constante na Filosofia Cristã. A solução de Agostinho consiste em assumir que todo conhecimento pressupõe pré-conhecimentos. A fé seria um conhecimento prévio em relação à razão. A razão, porém, pode vir em seguida para refinar a fé – ainda que seu papel não seja contradizê-la. Para Agostinho, não se trata de saber por saber, mas de saber para alcançar a vida boa – o que não se diferencia da proposta dos helenistas. E

alcançar a vida boa (beatitude) é ter confiança na palavra revelada.

Teoria da Iluminação Divina



Philippe de Champagne, de 1650, chamada Santo Agostinho

- Agostinho retoma a filosofia de Platão e a adaptou ao cristianismo;
- Aceita a dicotomia “mundo sensível e mundo das ideias” e as torna “ideias divinas”;
- Ser humano imperfeito e Deus o completaria com a verdade absoluta;
- Prova da existência divina: se a mente (imperfeita) intui verdades imutáveis, é porque existe Deus.

Para Agostinho a razão tenta explicar o que a fé antecipou. Logo, a razão conhece, mas é a fé, Iluminação Divina, que permite dizer se tal conhecimento é verdadeiro. Neste

sentido, a Iluminação é uma Luz especial e incorpórea que permite aos predestinados chegarem até Deus. Agostinho concilia a reminiscência platônica com as verdades reveladas. Nesse esquema conceitual, Deus é a entidade que intermedeia e permite as condições de possibilidade do conhecimento humano.

Livre-Arbítrio

- Voluntarismo: se a razão conhece, é a vontade que decide e escolhe;
- Agostinho foi o primeiro a usar o conceito como faculdade da razão e da vontade (De libero arbitrio voluntatis);
- Vontade de mudar prevalece sobre os prazeres da carne;
- “Graça divina” auxilia escolher o bem e rejeitar o mal.
- A virtude reside não nos talentos naturais, mas no uso que cada um escolhe fazer deles. Em relação a essa livre uso, para o cristianismo, todos os homens são iguais

No plano moral, o cristianismo opera, portanto, uma verdadeira revolução na história do pensamento, uma revolução que ainda se fará sentir até na grande Declaração dos Direitos do Homem, de 1789, cuja herança cristã, nesse aspecto, é indubitável. Pois talvez, pela primeira vez na história da humanidade, é a liberdade e não mais a natureza que se torna o fundamento da moral.

Luc Ferry (2007, p. 93)

O BEM E O MAL

Como um Deus bom pode ser a casa do mal?

Mal: ausência do bem;

Portanto, todas as coisas que existem são boas, e aquele mal que eu procurava não é uma substância, pois, se fosse substância, seria um bem. [...] Vi, pois, e pareceu-me evidente que criastes boas todas as coisas, e que certissimamente não existe nenhuma substância que Vós não criásseis. E, porque as não criastes todas iguais, por esta razão, todas elas, ainda que boas em particular, tomadas conjuntamente são muito boas, pois o nosso Deus criou todas as coisas muito boas

[Velho Testamento, Gênesis, 1:31] (AGOSTINHO, 397~400)

ESCOLÁSTICA

O conjunto de métodos de investigação, de discussão e de ensino típicos da universidade medieval [...] Conhecer a escolástica latina é, portanto, decifrar os gêneros retóricos e literários pelos quais os medievais se expressavam.

(STORCK, 2003, p. 35)

- A escolástica sofreu influência decisiva do aristotelismo.
- Principal representante da escolástica: Tomás de Aquino, século XIII, auge da escolástica.
- As universidades foram importantes como foco de fermentação intelectual.
- Principais temas: prova da existência de Deus, criação do mundo, verdade, ética, imortalidade da alma, política.

Tomás de Aquino: apogeu da escolástica

- ▶ Monge dominicano canonizado pela Igreja Católica;
- ▶ Século XIII: teve contato com pensamento de Aristóteles, realizando uma síntese do aristotelismo, adequando-o à fé cristã;
 - Retoma a união entre matéria prima e forma substancial (alma e corpo).
- ▶ Transforma Filosofia (razão) em serva da Teologia;
 - Fé como instrumento de conhecimento.
 - Conhecer essência de Deus e provar sua existência.

Cinco vias para a existência de Deus - são baseadas nas provas aristotélicas sobre a causa primeira, o Primeiro Motor Imóvel.

PRIMEIRA VIA - Primeiro Motor Imóvel

Tudo o que se move é movido por alguém, é impossível uma cadeia infinita de motores provocando o movimento dos movidos, pois do contrário nunca se chegaria ao movimento presente, logo há que ter um primeiro motor que deu início ao movimento existente e que por ninguém foi movido.

SEGUNDA VIA - Causa Primeira

Decorre da relação “causa-e-efeito” que se observa nas coisas criadas. É necessário que haja uma causa primeira que por ninguém tenha sido causada, pois a todo efeito é atribuída uma causa, do contrário não haveria nenhum efeito pois cada causa pediria uma outra numa sequência infinita.

TERCEIRA VIA - Ser Necessário

Existem seres que podem ser ou não ser (contingentes), mas nem todos os seres podem ser desnecessários se não o mundo não existiria, logo é preciso que haja um ser que fundamente a existência dos seres contingentes e que não tenha a sua existência fundada em nenhum outro ser.

QUARTA VIA - Ser Perfeito

Verifica-se que há graus de perfeição nos seres, uns são mais perfeitos que outros, qualquer graduação pressupõe

um parâmetro máximo, logo deve existir um ser que tenha este padrão máximo de perfeição e que é a Causa da Perfeição dos demais seres

QUINTA VIA - Inteligência Ordenadora

Existe uma ordem no universo que é facilmente verificada, ora toda ordem é fruto de uma inteligência, não se chega à ordem pelo acaso e nem pelo caos, logo há um ser inteligente que dispôs o universo na forma ordenada.

Anotações